



# Mandioca perde competitividade na região de Campinas

FÁBIO ISAIAS FELIPE e  
LUCILIO ROGERIO  
APARECIDO ALVES

**N**os municípios de Araras e Santa Maria da Serra, que integram a região administrativa de Campinas, a mandioca tem perdido competitividade frente a culturas como a cana-de-açúcar, laranja, milho, soja e, recentemente, também a pecuária, conforme pesquisas do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). O município de Mogi Mirim, na mesma região, é um dos poucos onde a mandioca tem resistido à concorrência. Em Santa Maria da Serra, a indústria da mandioca se concentra na produção de farinha, enquanto em Mogi Mirim e Araras, algumas unidades processam também amido, mas em escala significativamente menor.

Nem mesmo os altos preços deste ano têm motivado a expansão da cultura. Segundo o Cepea, a tonelada de raiz de mandioca na região de Campinas atingiu R\$ 144,88 no final de maio, o maior valor registrado pelo centro desde 2004 e 37% superior ao do mesmo período de 2007 (R\$ 105,68/t), em termos reais deflacionado pelo IGP-DI de abril/08. Em 2007, a região produziu cerca de 115,8 mil toneladas, 8,7% a mais que em 2006 (106,4 mil toneladas), mas a expectativa é que a safra 2008/09 seja menor não há estimativa oficial.

Pesquisas do Cepea mostram que boa parte dos produtores de Santa Maria da Serra que estão deixando ou reduzindo a área com mandioca tem conhecimento dos custos de produção e estão, portanto, aptos a estimar a rentabilidade da cultura. Cientes desses dados, porém, estão considerando outras atividades mais atraentes. Um dos itens de custo que merece análise à parte é

a mão-de-obra. Muitos trabalhadores temporários mostram maior interesse por outras culturas em detrimento da mandioca, seja pela natureza do serviço, seja pela remuneração média – a pecuária de corte e a criação de frangos são as que mais têm concorrido por mão-de-obra.

Em Santa Maria da Serra, especificamente, a concorrência se dá principalmente com a cana e a produção de frango de corte. Em 2007, segundo dados do IEA (Instituto de Economia Agrícola) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Santa Maria da Serra diminuiu em 51% a área com cana, fato que se deu pelo acréscimo na área cultivada com laranja e também pela rotação de cultura. Acredita-se que agora estaria retomando parte dos 2.700 hectares que deixaram de ter essa cultura no ano passado.

Já em Araras, a área com cana cresceu 8,6% entre as safras 2005/2006 e 2006/2007 e,

em Mogi Mirim, a expansão foi de 5,4%. Em igual período, houve aumento de 2,6% na área cultivada de laranja em Araras e de 11,6% em Mogi Mirim.

Entre 2002 e 2007, segundo o IEA, a produção de mandioca para a indústria diminuiu 62,5% em Santa Maria da Serra, enquanto em Araras, a redução foi de 33,3%. Em Mogi Mirim, o volume permaneceu estável no mesmo período.

A área cultivada com mandioca em Santa Maria da Serra diminuiu de 800 hectares em 2002 para 500 ha em 2007 (queda de 37,5%). A produtividade, no período, recuou 40%, evidenciando a falta de interesse em se investir na cultura. Em Araras, nos mesmos seis anos, a área plantada reduziu 25% e a produtividade caiu 11%. Já em Mogi Mirim, houve crescimento de 11% da área, mas a produtividade recuou 10%.

A produtividade média de São Paulo é uma das maiores

do mundo a mundial corresponde a 12,1 toneladas/ha, sendo que, no Estado, as regiões de Assis e de Ourinhos lideram o ranking. Campinas vem na sequência, mas com índices bem abaixo dos demais praças.

A atual perda de área da mandioca volta a evidenciar a necessidade de avanços na cadeia produtiva da mandioca. Produtores e indústrias precisam alcançar uma maior coordenação que reduza a volatilidade de oferta e preços, que tradicionalmente caracteriza o setor. Além disso, há de ser analisadas as diferenças da estrutura da cadeia mandioqueira entre os municípios produtores de raiz.

FÁBIO ISAIAS FELIPE é pesquisador do Cepea  
ffelipe@esalq.usp.br  
LUCILIO ROGERIO APARECIDO ALVES é professor da Esalq/USP e pesquisador do Cepea  
lualves@esalq.usp.br